

O Goló do Brodio

«O Goló do Brodio», tem sua responsabilidade, perante a lei

ANNO 1 | Maranhão, Domingo 26 de Janeiro de 1908 | NUMERO 3

MAIS OUTRO DEFLORAMENTO

Um grito, de angustia e doloroso, parte do peito de quasi toda a população desta terra cuja repercussão vai do balde, quebrar-se de encontro as paredes do coração dos encarregados de punir os criminosos vulgares, ou não.

E' um grito que tambem parte de nós que labutamos nesta officina com o unico fim de vermos a nossa terra progredir no mundo da moralidade.

As causas determinantes desse grito de dôr e dessa repercussão, que são verdadeiras queixas, são: a miséria crescente,—vida difficil,—e a falta de educação domestica,—e o desmoronamento, em grande quantidade, de uma parte da nossa sociedade, em cujo seio outr'ora respeitado e muitissimo honesto, a deshonra tem, pouco a pouco, assentado os seus arraiaes, sem medo de qualquer punição, exemplo que faça arrefecer os que leem pela mesma CARTILHA.

N'alguns solares ricos e nobres a moda pôdre e usada em terras estranhas, tem achado guarida: maridos chorosos e cabisbaixos, com outros verdadeiros contrastes daquelles, se encruzam ali pelas ruas e pelos aristocraticos salões, obrigados por uma lei imperfeita, a carregarem, até a morte, as irmãs da mulher de Putiphar.

Nas sociedades menores essa feiura é maior; (si bem que não seja nos thalamos, onde a virtude ainda tem

o seu altar), vemos por um outro prisma, não menos dolorosa gritada mães e paes extremos, de irmãos idolatrados, de padrinhos e parentes dedicados, tudo isso porque ibatidos pedaços de sua alma se deixaram seduzir pela malvadez de quem, confiado na posição que occupa, na alta roda, arranjou os do lamaçal do vicio, dos entros do lupanares.

A molleza que caracteriza o maranhense tem contribuido, em parte, para o desenvolvimento de tanta deshonra: si os ricos, o filhotismo de alcaides-môres, sempre encontram evasivas dos seus crimes, e de necessidade que os chefes de familias pobres, lancem mão da justiça do sertão!...

Filhas pobres, velas pela vossa honra! fugides de ser creadas ou costureiras de certas casas onde, no pae e nos filhos, estão os vossos seductores, que merecem que vós lhes cuscam na cara, mesmo diante das espôsas, aquem deveis altivamente dizer que: sois victimas de persiguições immorales.

Môças de cor, branquinhas pobres e desamparadas, fujis desses vampiros que vos promettem o que elles só dão as da roda delles, pensae bem na vossa condição!

«Antes ser esposa de um miseravel policia, que dama do Rei» é o que a sabedoria popular nos ensina. Ser prostituta, é ser peor que os morpheticos; a socieda-

de condemna o mundanismo quer seja ella da alta quer da baixa escala. Mesmo na vossa classe ha tambem muitos dd. Juans que protegidos, vão desgraçando o vosso lar.

Agora surge mais em outro: Um gallég que acode pelo apellide—Anthero madeira, acaba de desgraçar uma menina, e, está confiado na propria côr, e nos patricios e na gavêta, e, qual um cão, nega a auctoridade do crime, em virtude do que ao voltarmos ao assumpto, estamparemos o seu nojento retrato.

Não ha ouro que pague a honra de uma virgem, que se deixando perder está moralmente morta!

A deshonra de uma virgem é a perda de uma vida que so Deus pode dar de novo. Porisso em vez de dotes, venha o casamento, e na falta deste, as penalidades da lei.

A justiça cumpre punir esses criminosos.

Não nos conformamos, com as meretrizes A. Beleza e Izabel Chagas, em andar passeando pelo commercio, a lamentar alguma coisa, que está fazendo falta.

Quando veem do commercio, vão direitinho, para a casa da Zelinda queixar-se da sorte, e chamar da janella:

Arara... Arara... Arara...

Com os diabos!... já é tanta vontade de comer alguma cousa, para si por d'esta maneira na janella Arara... Arara... Arara... Quem te mandou jurar! Agora chora no quente.

Chronica

O RETRATO DE OUTRO BANDIDO

Ha dias, leitor, te apresentamos o nojento retrato de um misero deturpador da honra alheia, e agora, tambem chamamos a tua atencão para o retrato de outro bandido que é o unico complice das desgraças de muita gente de nossa terra.

Tu, leitor, não sabes por ora o nome do BEOCIO de que te vamos falar.

Pois bem; entra no conhecimento das façanhas d'essa alma lodacenta e erra o teu olhar de calculista, prevendo, além d'estas que te vamos citar, quantas cousas absurdas esse abutre esfaimada tem feito entre o povo culto do nosso Maranhão.

E' SAMSÃO, leitor, o typo grotesco e miseravel, que nos faz ter assumpto para a chronica de hoje.

Essa pessoa abjecta—modelo da devassidão—tem a alma mais negra do que a alma de Locusta, tem a consciencia mais carregada de culpas e preñhe de accusações do que a propria consciencia de Caim, outra ora.

E' esse typo mesquinho, de procedimento pessimo e repugnante, que tem levando, por diversas vezes, no templo das suas misérias, o calix da calumnia, afim de triumphar de um modo baixo e asqueroso, sobre aquelles que, infelizmente, têm occasião de fitar-o de perto, vendo sempre n'aquelle rosto carcomido pela falta de brio e de criterio a mascara horripilante do banditismo!

E' esse detractor da honestidade das filhas alheias, que vive, e viverá eternamente, com o rosto esqualido coberto pelos seus proprios 'udibrios, espezinhado pelas suas mesmas affrontas réles e soezes, que deve ter ainda impregnada a mão bemiã que lhe deu umas bofetadas, no largo de Sant'Iago, em paga das suas conhecidas arruaças e provocações!

E' dessas bofetadas, amigo leitor, tu deves ter lembrança que o jornal «A Imprensa», n'aquelle tempo em circulação n'esta Capital, muito se occupou, las-



tando que um vagabundo qualquer fosse á festa para levar tribulações ao espirito das familias que procuravam entreter-se.

(O numero do referido jornal não podemos precisar agora, nem o mez e o dia de sua publicação, sinão já estavamos de posse d'elle.)

Foi essa imagem estupidada de Ashaverus, que roubou um livro de um official do 5.º batalhão de Infantaria, e, depois de ser assaltado pelo atroz inimigo dos criminosos—o Remorso—, procurou um sargento d'aquelle Corpo para fazer en-

trega do mesmo livro ao referido official que actualmente serve em um dos batalhões da Guarnição do Rio e cujo nome guardamos para não offender a sua requintada modestia e o seu caracter de homem probo e militar brioso, que não se deixa levar pelas misérias de um pobre de espirito; se assim não fosse, o gatuno teria se confessado a policia!

O official, leitor, como dissemos acima, não está presente para provar a auctoridade do roubo, mas está o sargento, segundo o que nos disse elle mesmo, para affirmar, em qualquer terreno, esse mau procedimento do celeberrimo SAMSÃO; aliás digno do desprezo commum!

E, quando o sargento se tenha auzentado, d'este Estado, dando cumprimento aos deveres de militar, fica em nosso poder um documento passado por seu proprio punho, cuja assignatura está reconhecida pelo tabellião competente, para, se for preciso, ser exhibido em qualquer parte do mundo!

E' ainda, presado leitor, esse inte desprezível que tem arrancado muitas lagrimas á uma pobre senhora, todas as vezes que váe á sua casa, por offender aquelles que lhe são caros.

Infelizmente ainda se reproduzem semelhantes factos abuzivos e detestaveis, porque tão desgraçadamente essa familia é composta de gente fragil—mulheres... Não tem, coitada! um homem ou por outra, um esqueleto de homem para afu-

gentar essa vibora venenosa de lá, pois, para intimidá-lo, não precisa um homem; é bastante suficiente o seu esqueleto...

Tal é a mesquinhez d'esse aborrido infeliz da aberração da Natureza, que não mette susto a ninguém...

Muitos, na quasi totalidade offendidos, se temem de enfrentá-lo, (não com o susto das suas bravatas de SAMSAO!), por lhes causar nójo e asco a figura putrida e obscena d'esse novo Judeu errante!

Carteira Semanal

O namoro do gallego á rua Grande continua no mesmo...

Já é tempo de pedir á moça, e realizar o casamento no civil e catholico, do que você andar fazendo bandalheira, brincando pegador, e se escondendo atrás da porta para melhor ser pegado...

Isto não é serio, se fosse a filha, do piloto, já você tinha azulado, porque elle está sempre de «porrete a esquina».

E' preciso saber, que a moça não pode estar perdendo tempo com você, resolve logo isso, é o melhor. Até domingo.

Brevemente á «carteira» se occupará de um tal Bebê que dizem, anda fazendo coisa feia... E não é só elle temos outro á rua dos Barbeiros.

Os carecamanos estão de veras damnados, com a linguagem franca do nosso jornal em relação a elles...

Ainda não virão nada já estão furiosos, quando chegar o dia do perigo, é que é a historia.

Pão nos carecamanos!...

Bre oponente circulará n'esta capital um jornal «politico dirigido pelo jornalista Capa-bóde.

Já é coisa... bóde ser «politico»...

Mas não tem duvida: elle é «Capa-bóde».

Consta-tos, que pelo carnaval, um grupo de rapazes, pretendem fazer uma critica, vestindo-se em trajes de «frades».

Pr'a lá, de «frades» nada queremos, basta os que já temos aqui em nosso S. Luiz...

Cruz diabo!...

Não sabemos qual o motivo, de uma moça, moradora a rua de Sant'Anna, viver dirigindo pilherias ás pessoas que passam junto á sua janella.

Olhe! que pode resultar mal...

Dapois, vá dar queixa á policia.

Quem me avisa, meu amigo é...

Com que papae se aborrece

Com o Mamede côxo por ter o vicio de chupar «laranja», pois sabe que é um mal muito grande para quem está «constipado», com a imundice do bigode do mesmo.

com o bigode do Maneco ladainha.

com o cavenhaquesinho do E. Araújo.

com o namoro á rua da Madre Deus, entre as do Mocambo e Grande.

com a feitiçaria no buraco do celeberrimo papae Cesar.

com o namoro do J. Castro á rua da Palma.

com as xandangas da Xandica.

com a lingua damnada do Maia, á rua Grande.

com a cara feia do conhecido Benedito Sapo da Matta.

com uma velha moradora á rua de Santa Ritta, que dizem ser feitiçeira.

com ás bandalheiras de uma senhora casada a rua Grande.

com a belleza da Sinhá peixe gallo do céuvio.

com a Victória garrafa de kola, moradora a rua da M. Deus.

com a Veneranda pomezia e Didi c... de bomba, moradoras a rua da Mangueira.

com a bocca do Mané Solapa.

com a selvageria de Domingó.

Capabode.

O Papae Cesar

A concorrência em casa do conhecido feitiçeiro papae Cesar, tem sido extraordinaria!

Ouvimos dizer, que diversas raparigas, que fazem parte do cordão, estão trabalhando, para um casa de familia, com o intuito, de realizar um casamento.

Como vê, o leitor, á feitiçaria campeia desenfreadamente na capital, para á vergonha de quem não pactua com tal bestidade.

Papae Cesar, o rei do cordão, vestido em uma camisa de renda, e tendo traspassada na cintura, uma grande toalha de labyrinto, feito um verdadeira paspalhão no meio de suas meninas, canta que é um gosto:— *Bati na matta, é de papae Cesar. Badé zouro de mapam...*

Veja o leitor a desfaçatez desse feitiçeiro gôreba, que dizem: viver *cahindo* constantemente, das mãos de seus santos, quando o quem pegar!

Só á chicote! !...

«O CARÉCA»

Consta-nos que brevemente sahirá publicado um jornal humorístico, sob o titulo «Caréca», relatando o historico de um individuo, que como um cão, accode por esse nome, ou appellido.

O seu programma compõe-se das falcatrúas, bebedeiras, immoralidades e por fim, as esmolas que recebêra na molestia, (perna quebrada) esse typo ingrato.

Diz mais o seu programma:

—«Esse mulato audacioso, que breve terá de apanhar de chibata, verá, largamente, o seu espolio ou bagagem, no olho da rua...

«Mentiroso e tratante, falso e embusteiro; deveria de cuidar de sua honrada e velha mãe enferma, isto é, nas portas da morte, e não tratar de jornaes, onde se fere a dignidade do lar para onde elle deve ter os olhos fitos e com cautela...»

«Deixando em terriveis agonias sua velha mãe, entregue á estranhos, vae chafurdar-se nos lodações do vicio, empunhando o violão e o copo de embriaguez».

Por hoje basta. Continuaremos».

Eis o programma do «Caréca».

VERSOS

O Caréca quebrou pernas,
N'uma chuva de matar;
Já faziam quatro dias
Que não ia trabalhar.

A pobre velha, cansada,
Já de muito o procurar,
O achou nas «Barraquinhas»,
Com a pança para o ar.

A bebedeira foi tanta,
Que já não podia andar,
E quebrou, quebrou as pernas
Esse tratante sem par.

A Sentinela.



muita fome, o que nós vamos ceiar !...

Xixi—Linguica com ovos.

Sinhá—Toda noite nós ceiamos desta saborosa ceia...

Xixi—Eu é que não posso deixar; uma comida que se propaga n'um instante, vou deixar por outra, não faço isto.

Sinhá—Não quero linguica, quero paio ou salchicha especial, dos que tem os commerciantes lá de baixo...

Xixi—Tenho comido algumas, mas tem muito ranço...

Circulou no domingo passado um jornal que se diz, critico e humorístico.

Apresenta-se ao publico com um programma indefinido, fazendo crêr, que não será um jornal, sim, um verdadeiro «pasquim».

Vem cheios de criticas sem graças, e procurando ferir, quem não liga a menor importancia em seus caricatos redactores.

Desoccupem lugar, deixéis que o «Coio do Brodio», passe na maior rapidez, pregando á moralidade e e arrancando a máscara dos Tartufos, que desgraçam filhas de familias.

Já conhecemos os seus Redactores...

O Caréca metteu-se a ser poeta e faz, além de «acugar» a sua Ella, compara-lhe os seios com «dois pomos» uzados.

Safa !...isso é que fazer versos.

De que natureza será essa ella ?—será «falsificada», como diz o «Espião» do qual é redactor ?

A CEIA

Sinhá—Que seios bem feitos, que xandangas roliças, oh ! ferro para que tanta madeira.

Xixi—E eu, que dig'rosto lindo, e bello os crespos, quando saio a passeio os ursees, ficam com os deste ta nanho

Sinhá—Não quero saber mais de nada, eu estou com

Só parece; porque, moças que «uzam seios», só se encontram no PP e SS.

Não é exacto seu Caréca ?...

Beba seu grog, á custa da humanidade e não faça versos que é dar com os «burros n'agua» e insultos ás filhas de familias a quem os offerece.

Ellas não precisam de ser cantadas por poetas de «ma» tostação.

Cuidado seu Caréca.

—Perante a auctoridade civil de certa cidade de Pernambuco um velho de 70 annos está respondendo a processo por ter entendido que, entre todos os lavradores dalli; elle daria o record, pois em tal idade foi levado perante a policia por 16 embarcações cujas filhas numa feijoada medonha accasim ao tal velhote, que já tem a favor delle a propria euctoridade e os gagunços do logar.

Recebemos uma carta, referente a um sapateiro. Domingo publicaremos.